



ARTE AFRO-BRASILEIRA E FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES DE ARTE: RELATO DE EXPERIÊNCIAS A PARTIR DOS AZUIS DE JULIANA DOS SANTOS

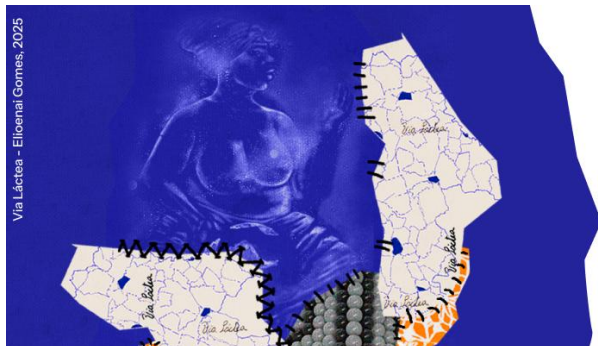
Rafael Dnatas de Oliveira¹ – UFMS/SEMED

Este trabalho, escrito a partir da minha atuação como um dos técnicos de Arte da Secretaria Municipal de Educação de Campo Grande (SEMED), Mato Grosso do Sul, tem como objetivo relatar e analisar as experiências (Mussi; Flores; Almeida, 2021) das formações continuadas destinadas aos professores de Arte da Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino (REME), ocorridas nos meses de fevereiro e maio de 2025 – cada formação contou com uma média de 250 professores participantes. As propostas tiveram como um dos eixos de mediação as obras da artista afro-brasileira Juliana dos Santos, tomadas como disparadoras de reflexões pedagógicas, estéticas e políticas (Fig. 1).

Na formação de fevereiro, em formato de aula expositiva, foi discutido o conceito de arte afro-brasileira enquanto categoria política que reivindica maior presença de artistas negros e negras nas instituições de arte e nos currículos da educação básica e superior. Tal conceito, ao mesmo tempo em que (re)afirma essa presença, rompe com perspectivas essencialistas, ampliando as possibilidades de criação, leitura e reconhecimento das obras (Menezes, 2018). Ou seja, compreendemos a arte afro-brasileira como uma categoria política, e não de estética, de forma e/ou de temas. Isso inclui compreender os “azuis” da referida artista como arte afro-brasileira.

Já na formação do mês de maio, fundamentados nos campos de experiência que estruturam o currículo da Educação Infantil (Brasil, 2017), nas reflexões de Jorge Larrosa (2002) sobre a noção de “experiência” — que a compreende como algo para

¹ Mestre em Estudos Culturais, graduado em Artes Visuais e graduando em História pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Professor de Arte na Rede Municipal de Ensino de Campo Grande (MS) e técnico de Arte da Divisão de Educação Infantil da Secretaria Municipal de Educação (SEMED). E-mail: rafaeldantasdeoliveira02@gmail.com



além do que simplesmente nos acontece, mas que nos toca, atravessa e move —, junto aos “azuis” de Juliana dos Santos, a discussões raciais que a artista suscita e a história do azul a partir da arte (Corrêa, 2017), realizamos um percurso formativo que possibilitou aos professores vivenciarem os campos de experiência de forma prática e imersiva – um mergulho nos azuis (Fig. 2 e 3). Essa proposta de formação continuada favoreceu a articulação entre a dimensão sensível e a crítica, ampliando os modos de compreensão e de abordagem da arte afro-brasileira no contexto pedagógico da Educação Infantil.

Desse modo, as formações continuadas, orientadas também pelas leis nº 10.639/2003 e 11.645/2008 (Brasil, 2008), buscaram ampliar os repertórios dos docentes, enfrentar práticas de epistemicídio (Carneiro, 2023), valorizar as produções artísticas de mulheres negras e, conseqüentemente, refletir sobre as discussões e os temas que suas obras abordam e sobre como incluí-las nas experiências da Educação Infantil.

Por fim, observo que, ao se constituírem como espaços sensíveis, de vivência estética e de elaboração pedagógica, as formações contribuíram para refletir criticamente sobre práticas educativas comprometidas com o antirracismo, evidenciar a potência da arte afro-brasileira como caminho pedagógico e político para a Educação Infantil e afirmar a escola como território de resistência, diversidade e transformação.

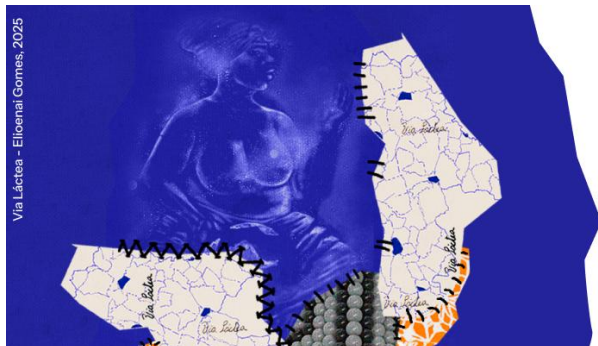


Figura 1 – Juliana dos Santos, Quando a cor chega no Azul, Exposição Individual parte do 31o Programa de Exposição do Centro Cultural São Paulo. Instalação com 21 aquarelas de diferentes dimensões. Aquarela, flor de *Clitoria Ternatea* sobre papel algodão e base de madeira.



Fonte: <https://www.julianadossantos.com/single-project> Acesso em: 02 fev. 2025.

Figura 2 – Registro da formação continuada dos professores de Arte da Educação Infantil da Rede Municipal de Educação (REME), realizada em maio de 2025, Campo Grande, MS.



Fonte: Arquivo da Divisão de Educação Infantil (DEINF) da Secretaria Municipal de Educação (SEMED), Campo Grande, MS.

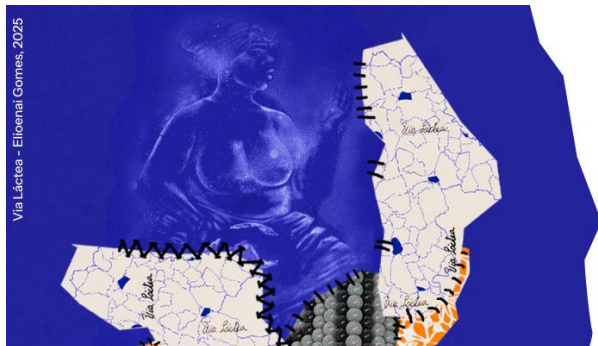


Figura 3 – Registro da formação continuadas dos professores de Arte da Educação Infantil da Rede Municipal de Educação (REME), realizada em maio de 2025, Campo Grande, MS.

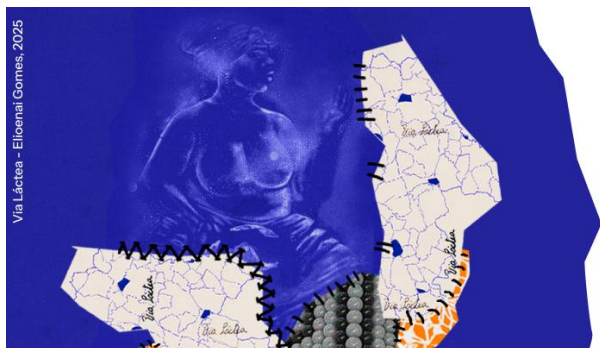


Fonte: Arquivo da Divisão de Educação Infantil (DEINF) da Secretaria Municipal de Educação (SEMED), Campo Grande, MS.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC; CNE; UNDIME, 2017. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 08 ago. 2025.

Brasil. **Lei nº 11.645**, de 10 de março de 2008. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2008/lei-11645-10-marco-2008-572787-publicacaooriginal-96087-pl.html> Acesso em: 02 fev. 2025.



CARNEIRO, Sueli. **Dispositivo de racialidade**: a construção do outro como não ser como fundamento do ser. Rio de Janeiro: Zahar, 2023.

CORRÊA, Valdriana Prado. **Azul na história da arte**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em História da Arte) – Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.

LAROSSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **RBE - Revista Brasileira de Educação**, n. 19, jan./abr. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/Ycc5QDzZKcYVspCNspZVDxC/?lang=pt> Acesso em: 26 fev. 2025.

MENEZES NETO, Hélio Santos. **Entre o visível e o oculto**: a construção do conceito de arte afro-brasileira. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, out./dez. 2021. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-26792021000500060. Acesso em: 07 ago. 2025.